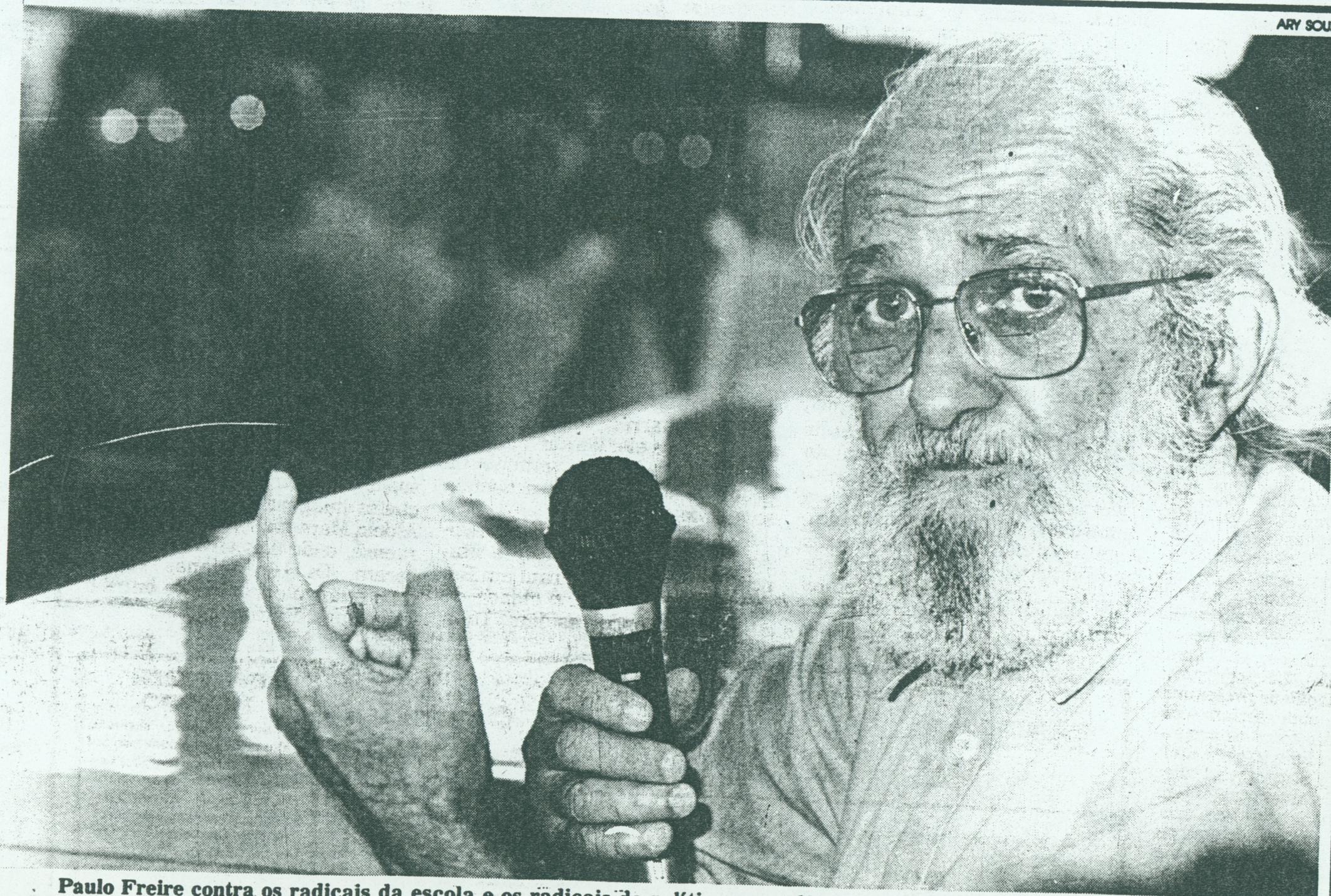


# “Revolução” agora é para transformar o Poder

A esquerda, também, tem que ser soft? Pelo menos é o que o educador Paulo Freire coloca como opção, ao condenar o radicalismo das esquerdas, lembrando que a “força dos oprimidos está na sua fraqueza”. “O que se deve fazer — aponta Freire — é transformar essa fraqueza em força, não para tomar poder, mas para transformá-lo”. O educador, que criou um método de alfabetização que leva seu nome e que levou à sua cassação logo após a implantação do regime militar, também condena o radicalismo da escola brasileira, “que resiste na sua tradição autoritária, no racismo e no machismo”. A opção entre dizer “menos” ou “meias”, segundo ele, “é expressão da linguagem e não exatamente de uma língua universal”. Freire defende a necessidade de a educação se voltar para a cultura popular.

Página 3.



ARY SOUZA

Paulo Freire contra os radicais da escola e os radicais da política: o analfabeto não nasce com incapacidade genética.

Um tripulante do gato “Dário Júnior II”, Abaetetuba, que faz viagens entre Belém e Itacatiara, no Amazonas, e internado em estado grave no hospital “Barros Barreto”, no primeiro caso de cólera atendido no Pará. Mais quatro tripulantes do barco também tiveram seus casos confirmados como cólera, mas estão em observação nas próprias residências. Todos os casos são do conhecimento dos órgãos de Saúde do Estado e do Município, mas ainda não foram confirmados oficialmente. Um dos tripulantes, Waldemar Ferreira, de 31 anos, disse que o paciente internado no “Barros Barreto” é conhecido como “Amor” e que, ao chegar a Belém, foi levado primeiro para o Hospital da Ordem Terceira e, depois, pela Comissão de Controle do Cólera, para o “Barros Barreto”. Ele conta que o grupo começou a sentir os sintomas da doença ainda em Itacatiara.

Página 2

# Paulo Freire: escola resiste na sua tradição autoritária

ARY SOUZA

*A educação popular é fundamental.*

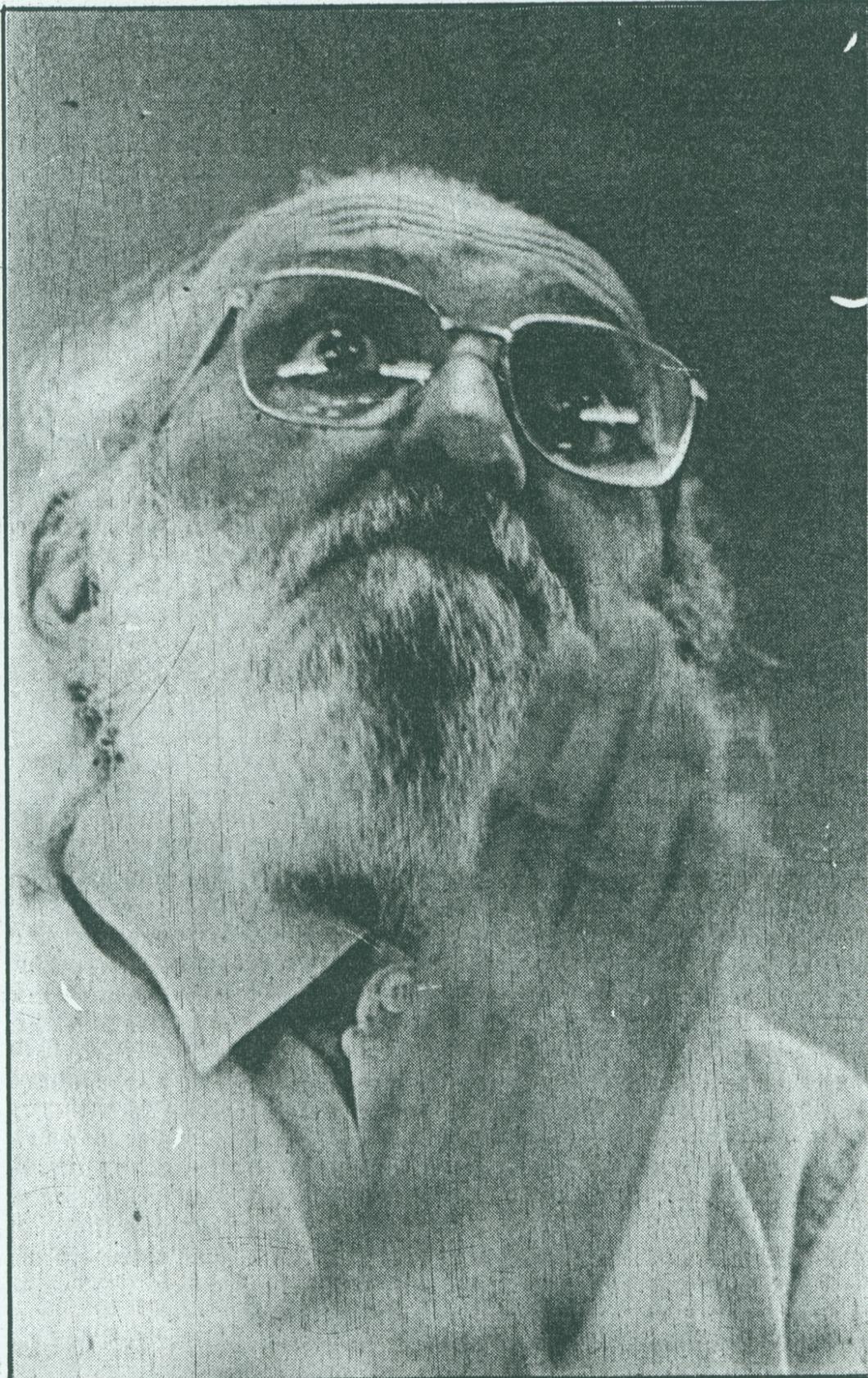
*Freire criticou os caminhos da escola brasileira através do tempo*

**P**aulo Freire, um dos mais reconhecidos educadores do país e ex-secretário municipal de Educação de São Paulo, proferiu palestra, ontem, sobre o sistema educacional brasileiro, no auditório do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) da Universidade Federal do Pará. Durante o encontro, do qual participaram educadores paraenses que atuam nas comunidades de base e na própria Universidade Federal do Pará, Paulo Freire enfatizou a necessidade de uma educação voltada para a cultura popular.

Em tom bem-humorado, conversando com a platéia, Paulo Freire fez, a princípio, um retrospecto da situação educacional do país, avaliando a relação entre o educador e o analfabeto. A experiência, segundo ele, é a base do conhecimento. "Leitura e escrita são inseparáveis, constituindo-se em uma montagem de sinais. O analfabeto é convidado a conhecer o mundo através do conhecimento da palavra, do discurso", analisou. Paulo Freire discorda de que o analfabeto "nasça com incapacidade genética de aprender". Esse tipo de pensamento, segundo ele, é um dos pecados mortais da escola brasileira, "que resiste na sua tradição autoritária, no racismo e machismo brasileiros, que originam a incoerência entre a prática e a teoria", avaliou.

## "MENAS"

Paulo Freire defende o direito do homem ter acesso ao discurso, à interpretação da realidade a partir da sua própria experiência. A opção entre dizer "menos" ou "menas", segundo ele, é expressão da linguagem, e não exatamente de uma língua universal. "Isso não significa populismo, mas a minha tese é que o povo tem o direito de alcançar essa linguagem das universidades", disse ele. Na opinião do educador, esse tipo de conceito encerra uma concepção de história, "como possibilidade, e não como determinismo". "A história não



Freire: acesso ao discurso e à interpretação da realidade

admite a priori".

O professor Paulo Freire também criticou os clichês que consideram, atualmente, a figura do revolucionário como pessoa feia e suja: "Hoje em dia, é preciso acabar com aquela idéia de mulher revolucionária que não vai ao dentista, precisamos acabar com a revolução que não aceita a beleza. Eu não vou admitir que se apodemem de todas as coisas boas que a gente pode fazer".

Sempre bem recebido pelo público, com análises contundentes sobre a realidade educacional do país, Paulo Freire, que tem quase 70 anos, não quis conceder entrevistas, por estar muito cansado. Em nenhum momento, porém, deixou de reconhecer o seu próprio va-

lor, justificando que "Paulo Freire deve ser estudado" e que "se não se achasse competente para falar sobre educação, jamais o faria".

Quanto à sua saída da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Paulo Freire fez questão de ressaltar que saiu por "livre e espontânea vontade", e que teve até dificuldades para convencer a prefeita Luíza Erundina, da sua saída, depois de dois anos e meio atuando à frente da Secretaria. Paulo Freire criticou as esquerdas brasileiras por assumirem uma postura radical. Segundo ele, "a força dos oprimidos está na sua fraqueza; o que eles têm que fazer é transformar essa fraqueza em força, não para tomar o poder, mas para transformá-lo".